

Daniel Crippa Da Silva¹ ; Paulo Emilio Fuganti¹ ; Lisania Yukie Saisu¹ ; Alini Brozeguini Cardoso¹ ; Fernando Terziotti¹
 – 1. Hospital Evangélico De Londrina, Londrina, Pr, Brasil

Introdução e Objetivo

O exame urodinâmico é frequentemente utilizado na avaliação pré-operatória da incontinência urinária feminina. Contudo, pouco é sabido em relação às diferenças destas mulheres de acordo com o tipo de acesso. O objetivo do estudo foi comparar informações clínicas existentes entre pacientes oriundas do SUS e de convênios médicos.

Método

1999 mulheres acima de 18 anos com queixa de incontinência urinária de esforço e capazes de realizar teste de esforço foram selecionadas da base de dados eletrônica do serviço entre agosto de 2015 e julho de 2021. Foram excluídas portadoras de doenças neurológicas como mielomeningocele, seqüela de trauma raqui-medular e esclerose múltipla.

Figuras

Tabela 1 - Comparação das Características dos Pacientes SUS e Convênio

	SUS n = 708 (35,4%)	Convênio n = 1291 (64,6%)	P
Idade	53,58 (22 – 90)	53,93 (16 – 91)	
IMC	29,44	27,64	p = 0,000
Partos Normal	2	1	p = 0,000
Gestação	3	2	p = 0,000
Filhos	3	2	p = 0,000
Hipertensão	269 (38%)	413 (32%)	p = 0,005
Tabagistas/Ex-tabagistas	204 (28,8%)	226 (17,5%)	p = 0,000
Tempo de tabagismo	15 anos	12 anos	p = 0,028
Cirurgia previa anti-incontinência	87 (8,1%)	111 (8,6%)	p = 0,708
Retocele	157 (22,2%)	226 (17,5%)	p = 0,014

Resultados

Convênios médicos e o SUS representaram 35,4% (708) e 64,6% (1291) das pacientes. A idade não diferiu entre os grupos (ambos 53 anos) e o IMC foi menor entre mulheres com convênio médico (27,9 vs. 29,4; p=0,000). As pacientes provenientes do SUS, em relação às demais, tiveram mais gestações (3 vs. 2; p=0,000), mais filhos (3 vs. 2; p=0,000) e mais partos normais (2 vs. 1; p =0,000) que as demais. Hipertensão arterial estava presente em 38% das pacientes do SUS e em 32% nas de convênio médico (p=0,005). As pacientes de convênios eram menos frequentemente tabagistas ativas ou ex-tabagistas que as pacientes do SUS (17,5% vs. 28,8%; p=0,000). Do mesmo modo, pacientes provenientes do SUS fumavam mais cigarros por dia (8 vs. 10; p=0,021) e por mais tempo (12 anos vs. 15 anos; p=0,028). A proporção de cirurgias prévias anti-incontinência foi semelhante entre os grupos convênio e SUS (8,6% vs. 8,1%; p=0,708). A retocele foi mais comum nas pacientes oriundas do SUS (22,2% vs. 17,5%; p=0,014) e a frequência cistocele não diferiu entre elas.

Conclusão

Pacientes provenientes do SUS submetidas a estudo urodinâmico diferem em relação à sua saúde quando comparadas às usuárias de convênios médicos. Estes achados implicam na necessidade de maior atenção à saúde geral, além da própria incontinência urinária, nestas mulheres.

Referências

- Hosker G. Special investigations for female incontinence. *Womens Health Med.* 2005;2(06):15–19.
- Izci Y, Topsever P, Filiz TM, Cinar ND, Uludağ C, Lagro-Janssen T. The association between diabetes mellitus and urinary incontinence in adult women. *Int Urogynecol J Pelvic Floor Dysfunct.* 2009 Aug; 3. Baines G, Da Silva AS, Araklitis G, Robinson D, Cardozo L. Recent advances in urodynamics in women. *F1000Res.* 2020 Jun 15;9:F1000 Faculty Rev-606. doi: 10.12688/f1000research.24640.1. PMID: 32595939; PMCID: PMC7308832.
- Løwenstein EP, Andersen LL, Møller LA, Laigaard J, Gimbel H. Urodynamic and questionnaire findings in urinary incontinent women with and without diabetes. *Data from a health study. Int Urogynecol J.* 2021 Oct;